

Uma delas é o fórum de Osasco. Há aproximadamente 20 anos, a obra começa, para, começa, para. Estamos reiterando a cobrança da conclusão do fórum de Osasco, pois assim não é possível. Após tanto tempo, aquilo continua enrolado. O presidente do Tribunal era o Marrey. Quanto tempo já passou? Estivemos lá e fizemos uma reunião com ele e com o juiz que era diretor do fórum. Cobramos, para ver se caminhava. Ele disse que o fórum iria sair, mas já fizemos visitas ao local com o novo diretor e não caminhou. Então, fica o nosso registro.

Gostaria também de lembrar o Ame que estamos cobrando desde 2002 ou 2003. Pedimos a implantação de um Ame em Osasco, já que o Hospital Regional está há aproximadamente seis anos em reforma. Parece que a reforma não acaba, não termina.

Por último, gostaria de falar de vetos. É comum recebermos vetos a projetos e muitos deles não se justificam. Temos aqui um veto a um projeto que foi aprovado após a realização de audiências públicas na Assembleia Legislativa. O governador vetou.

Muitas cidades e estados já aprovaram esta lei, que determina que postos de combustível respeitem os gatilhos das bombas. Eles devem respeitar o gatilho: após o sinal, eles devem parar de abastecer os veículos.

Já falei com o líder do Governo, com o nosso líder, com o líder da Minoria e com o presidente desta Casa, que assumiu o compromisso de aceitar a derrubada do veto do governador.

Vou citar estados e cidades brasileiras que já têm legislação proibindo o abastecimento de veículos após ser acionado o sistema de travamento automático. Os estados são Rio de Janeiro, Santa Catarina, Espírito Santo, Paraná e Rio Grande do Norte; e as cidades são São José do Rio Preto, Londrina, São José dos Campos, Campo Grande, Toledo, Cascavel, Divinópolis, Juiz de Fora, Belo Horizonte, Praia Grande e Rio Branco.

Portanto, já há uma grande quantidade de cidades e estados com uma lei funcionando, mas o governador, que é médico, vetou o projeto que busca evitar o câncer, uma doença que tem aumentado muito e surgido de forma cada vez mais precoce. Isso precisa ser cuidado, trata-se de prevenção. O que nós estamos fazendo é pedir a prevenção.

Estivemos com movimentos de trabalhadores de várias entidades, principalmente daqueles que trabalham em postos de combustíveis, que pediam para que isso fosse respeitado. As bombas já têm esse gatilho, é só respeitar, mas o governador vetou um projeto como esse. Nós sabemos quanto custa para o SUS uma pessoa em tratamento de câncer, além do sofrimento da família, mas o governador, que é médico, vetou esse projeto.

Nós estamos reiterando o pedido para que o líder do Governo ajude a derrubar esse veto, pois é uma coisa muito simples. As bombas já têm esse gatilho, só pedimos que isso seja respeitado, seguindo o exemplo de todos esses estados e cidades que já têm legislação em funcionamento. Nesta Casa há o “Setor do Veto”. Tudo que cai lá parece que já está preparado para ser vetado. Não sei se o governador não lê e assina ou se lê muito rápido, mas acaba vetando projetos como esse. Não é possível continuar assim.

Quero reiterar também a questão das emendas, pois estamos sem receber as emendas realizadas para ajudar cidades que precisam de recursos. Essas emendas já foram encaminhadas e aprovadas, mas o governo do estado as está segurando. As emendas de 2013, 2014, 2015 e 2016 nem estão colocadas para serem encaminhadas. Não é possível que o governador do estado também não responda a essa demanda dos deputados e, principalmente, das entidades e prefeituras do Estado de São Paulo.

Todos os deputados encaminham emendas, e as emendas não têm resposta do estado. Peço aos demais deputados desta Casa que comecem fazer uma cobrança permanente sobre essa questão das emendas. Se o deputado quiser, além de cobrar, na hora de votar projetos de interesse do governador do estado, ele tem que ter uma participação, ajudar aqui na obstrução para que o governador perceba que não dá mais para não cumprir aquilo que já está fixado no Orçamento do Estado e o governador não libera. Emendas de 2013 e 2014, que já tinham sido autorizadas, prefeitos que já as tinham colocado para serem feitas, tudo designado - tudo pronto para serem executadas -, na última hora o governador segura esses recursos.

Deixamos aqui a nossa reivindicação e o pedido aos deputados para que comecem a cobrar também. Se o deputado não cobrar a coisa não sai, e se não tiver uma ação no sentido de obstruir, também para que o governador cumpra com sua obrigação, ele não vai cumprir.

Muito obrigado, Sr. Presidente, Srs. Deputados e Sras. Deputadas.

O SR. LUIZ CARLOS GONDIM - SD - Sr. Presidente, não concordando com o levantamento da presente sessão, solicito a suspensão dos trabalhos até as 16 horas e 30 minutos.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - É regimental o pedido de Vossa Excelência. A sessão está suspensa até as 16 horas e 30 minutos.

* * *
- Suspensa às 15 horas e 56 minutos, a sessão é reaberta às 16 horas e 32 minutos, sob a Presidência do Sr. Jooji Hato.
* * *

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, público presente, eu gostaria de fazer uma grave denúncia que já havia feito recentemente aqui na tribuna da Alesp. Já acionei o DER, a Secretaria de Transportes do Estado, o Ministério Público, o Tribunal de Contas, mas a situação persiste, apesar de um pequeno avanço.

Refiro-me à SP-333, uma rodovia estadual que liga a cidade de Lins a Marília. É uma estrada totalmente abandonada, um descaso total do Poder Público, uma irresponsabilidade. É um crime o que o Poder Público está fazendo nessa região com essa estrada, colocando toda a população em uma situação de extremo perigo, prejudicando o acesso das pessoas e colocando em risco a segurança e a vida delas. Também prejudica o escoamento de produção daquela região.

Temos algumas cenas do local, estivemos lá com nosso mandato, a situação continua de calamidade pública e o Governo não toma providências. Essa é a estrada do Geraldo Alckmin, do Governo do PSDB no estado de São Paulo. Gostaria de mostrar aqui uma filmagem que fizemos para que os deputados tenham noção da gravidade da situação da SP-333.

* * *
- É exibido vídeo.
* * *

Essas imagens foram feitas por nossa assessoria e esse é o trecho quando já estamos chegando a Marília. A população é obrigada a passar por essa situação todos os dias, uma estrada totalmente esburacada, com acidentes, assaltos e pneus furados. É um absurdo total, é de uma irresponsabilidade e levianidade enormes o que vem acontecendo nessa região.

Já denunciámos, já fui à tribuna, já acionei o Ministério Público Estadual, o Tribunal de Contas, o DER e as imagens falam por si mesmas. Essa é a situação. Quando chove, a situação fica ainda muito pior. E nada é feito. O Estado não toma uma providência mais eficaz para resolver essa questão, então quero, novamente, acionar o DER, a Secretaria Estadual de Transportes, o Ministério Público, o Tribunal de Contaspara que seja feita imediata recuperação da rodovia SP-333, principalmente no trecho que liga a cidade de Lins a Marília. Esse trecho que mostrei é já chegando a Marília. A população está horrorizada, sendo drasticamente penalizada. É um crime isso que está acontecendo. A população está revoltada. Não sei como a população ainda não fechou essa rodovia, porque é muito grave a situação.

Eu gostaria, Sr. Presidente, que cópias do meu pronunciamento fossem encaminhadas ao Ministério Público, ao Tribunal de Contas, ao DER e à Secretaria Estadual dos Transportes, para que providências sejam tomadas imediatamente, para que haja recuperação emergencial da SP-333, principalmente no trecho próximo a Marília.

Muito obrigado, Sr. Presidente.
O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - É regimental o pedido de Vossa Excelência.

O SR. LUIZ CARLOS GONDIM - SD - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, eu pedi uma suspensão dos trabalhos para que pudéssemos votar projetos de deputados, mas não há, em pauta, nenhum projeto de deputado.

Recebi o prefeito de Guapiáçu, Sr. Carlos Cesar Zaitune, acompanhado da chefe de gabinete, Sra. Elenice. Ele pede ambulância e cobertura de quadra, mas as emendas não saem. Um programa de ambulâncias é urgente para cidades com menos de 20 ou 30 mil habitantes. Isso tem que ser feito pelo Governo do Estado. Todos estão reclamando. Por serem médicos, eles vêm fazer esses pedidos de ambulância, de carro para transportar paciente para hemodiálise, para tratamento de câncer.

Eu estou pedindo ao Governo, estou apelando para que faça um programa de compra de ambulâncias para cidades pequenas. Elas não têm condição. Os prefeitos saem e deixam rombo. Além de tudo, todas as ambulâncias quebradas. Isso aconteceu em Dirce Reis e, agora, o prefeito de Guapiáçu veio à minha sala falar comigo, por causa de um vereador do SD, Solidariedade, com o mesmo pedido. Conversei com os pares mostrando a necessidade de o Governo mandar o projeto, fazer essa compra, fazer um programa para essas compras. Nós precisamos, urgentemente, de um programa para compra de ambulâncias, no Governo do Estado de São Paulo, para as cidades que tenham menos de 30 mil habitantes.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - O nosso País está passando por muita dificuldade. Os municípios estão falidos, faltam ambulâncias, faltam medicamentos, falta aparelhamento, faltam hospitais e a Educação está em más condições. Neste final de semana, principalmente, vamos orar a Deus para que ilumine o nosso governador, para que ele ajude esses municípios o mais rápido possível, através de emendas parlamentares, porque quando o cinto apertá nos municípios, vereadores e prefeitos vêm aqui para falar com os deputados.

O SR. ENIO TATTO - PT - PARA COMUNICAÇÃO - O Partido dos Trabalhadores, neste fim de semana, domingo, dia nove, das 9 horas às 17 horas, vai fazer o seu PED, que é a eleição interna para escolher as novas direções do partido. Isso no Brasil todo, todos os diretórios zonais, no caso das capitais, e em todos os municípios do Brasil. Quero convidar todos os filiados do PT para comparecerem às urnas, votando nos seus candidatos a presidente. Há diversas chapas e candidatos. É um momento muito importante e democrático para o Partido dos Trabalhadores.

Acho que é o único partido que submete aos seus filiados a escolha dos seus dirigentes. Será neste domingo, dia 09 de abril, das 09 horas às 17 horas. Serão escolhidos, inclusive, os delegados para o 6º Congresso do PT, que será realizado em maio. Nesse congresso, cada um apresentará as suas ideias e iniciativas. Serão discutidas ainda as prioridades do PT e o que ele vai defender para melhorar o Brasil na área econômica e política.

Há um projeto de reforma política, e o PT irá se posicionar sobre a cláusula de barreira, o financiamento público de campanha, o fim das coligações e o voto em lista ou distrital. É um momento riquíssimo do Partido dos Trabalhadores, em que ele consulta os seus filiados sobre o que irá defender. O PT irá eleger os presidentes zonais e municipais e selecionar delegados para escolher o presidente nacional e estadual do PT. Quero convidar todos os filiados do Partido dos Trabalhadores para comparecerem às urnas, nos seus municípios, exercendo o seu direito de voto, ajudando a fortalecer o partido.

Sr. Presidente, muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Esta Presidência deseja que, no 6º Congresso do PT, V. Exa. seja escolhido como dirigente, porque é um grande deputado que honra esta Casa. Muita sorte ao PT.

O SR. ROBERTO MASSAFERA - PSDB - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, complementando as palavras do nobre deputado Enio Tatto, é um momento difícil para a política, mas entendo que a democracia é o melhor regime da face da Terra, apesar de ser cheio de problemas.

A democracia divide os poderes no Judiciário, Legislativo e Executivo. Neste momento, sofremos uma depreciação muito grande da classe legislativa. Portanto, temos que ficar muito atentos, porque há uma movimentação geral de descrédito do Legislativo. Temos que saber que cada partido tem suas obrigações e a sua representação.

O SR. ROBERTO MASSAFERA - PSDB - Sr. Presidente, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, solicito o levantamento da presente sessão.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, esta Presidência irá levantar a sessão. Antes, porém, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, sem Ordem do Dia.

Está levantada a sessão.

* * *
- Levanta-se a sessão às 16 horas e 43 minutos.
* * *

7 DE ABRIL DE 2017 42ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidentes: JOOJI HATO e CORONEL TELHADA
Secretário: CORONEL TELHADA

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - JOOJI HATO

Assume a Presidência e abre a sessão. Convoca sessões solenes: em 15/05, às 19 horas, para "Encerramento da Semana da Cidadania e Segurança", por solicitação do deputado Celino Cardoso; e em 26/05, às 20 horas, com a de finalidade realizar "Homenagem à ABJICA - Associação de Bolsistas da JICA (Japan International Cooperation Agency", por solicitação do deputado Coronel Camilo.
2 - LECI BRANDÃO
Repudia declarações do deputado Jair Bolsonaro a respeito de populações indígenas e quilombolas. Considera racistas as palavras do parlamentar, pedindo repúdio a tal atitude. Afirma que seu mandato sempre estará a dispor da defesa dos direitos humanos.

3 - WELSON GASPARINI

Pede mobilização da sociedade e do governo estadual no combate ao tabagismo. Discorre sobre os malefícios da prática à saúde humana.

4 - CORONEL TELHADA

Assume a Presidência.

5 - JOOJI HATO

Comenta forte chuva ocorrida ontem, na Capital. Cita projetos de lei, de sua autoria, que tratam da questão das enchentes, como por exemplo, o de conterimpermeabilização excessiva do solo urbano, entre outros.

6 - JOOJI HATO

Assume a Presidência.

7 - CORONEL TELHADA

Parabeniza jornalistas e também guardas civis metropolitanas femininas, pelos dias comemorativos de suas categorias, celebrados na data de hoje. Lamenta recentes crimes cometidos contra policiais. Questiona-se acerca da prioridade política em defesa da categoria.

8 - CORONEL TELHADA

Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

9 - PRESIDENTE JOOJI HATO

Defere o pedido. Convoca Srs. Deputados para a sessão ordinária de 10/04, sem Ordem do Dia. Levanta a sessão.

* * *
- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Jooji Hato.
* * *

O SR. PRESIDENTE – JOOJI HATO - PMDB - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos da XIV Consolidação do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

Convido o Sr. Deputado Coronel Telhada para, como 1º Secretário “ad hoc”, proceder à leitura da matéria do Expediente.

O SR. 1º SECRETÁRIO – CORONEL TELHADA – PSDB - Procede à leitura da matéria do Expediente, publicada separadamente da sessão.

* * *
- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

* * *

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Esta Presidência, atendendo solicitação do nobre deputado Celino Cardoso convoca V. Exas., nos termos do Art. 18, inciso I, letra “r” do Regimento Interno para uma sessão solene a realizar-se no dia 15 de maio de 2017, às 19 horas, com a finalidade de comemorar o encerramento da Semana da Cidadania e da Segurança.

Srs. Deputados, Sras. Deputadas, nos mesmos termos, esta Presidência, atendendo solicitação do nobre deputado Coronel Camilo, convoca V. Exas. para uma sessão solene a realizar-se no dia 26 de maio de 2017, às 20 horas, com a finalidade de homenagear a Abjica, Associação de Bolsistas da Jíca (Japan International Cooperation Agency).

Srs. Deputados, Sras. Deputadas, tem a palavra a primeira oradora inscrita, a nobre deputada Marcia Lia. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Ramalho da Construção. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Maria Lúcia Amary. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Leci Brandão.

A SRA. LECI BRANDÃO - PCdoB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, telespectador da TV Alesp, visitantes, funcionários desta Casa, uma onda conservadora invade nosso País a todo instante. Por isso, temos que denunciar e repudiar episódios que atacam os Direitos Humanos.

É simplesmente inaceitável que um deputado federal - o nome dele é Jair Bolsonaro - vem pregando atraso, autoritarismo, racismo, homofobia, ódio e todo tipo de preconceito. Suas palavras atingem a todos, milhões de brasileiros.

Esta semana, no Rio de Janeiro, ele disse o seguinte sobre as populações indígenas e quilombolas - pasmem: “Onde tem uma terra indígena tem uma riqueza embaixo dela. Temos que mudar isso aí.”

E seguiu dizendo: “Eu fui num quilombo. O afrodescendente mais leve lá pesava sete arrobas. Não fazem nada. Acho que nem para procriador ele serve mais. Mais de um bilhão por ano é gasto com eles.”

Não sei de onde esse senhor tirou essa informação, mas não importa. Isso só demonstra que para ele as pessoas valem menos que dinheiro, as nossas raízes valem menos que os desejos pessoais de riqueza e exploração, e a seguridade social é gasto e não um direito humano.

Atacar quilombolas e indígenas é atacar o povo brasileiro: a nossa história, a nossa ancestralidade. Mas nós vamos reagir.

Enquanto tivermos saúde e espaço, como este que nos foi dado pelo povo de São Paulo através do voto, estarei sempre na tribuna para defender os Direitos Humanos custe o que custar.

O deputado, graças a Deus, deverá ser processado nos quatro cantos do nosso País pelo crime de racismo. As ações foram protocolizadas por movimentos ligados às comunidades negras e quilombolas junto à Procuradoria-Geral da República em Brasília e ao Ministério Público Federal, no Rio de Janeiro.

A partir de hoje, a coordenação nacional das entidades quilombolas entrará com representação junto ao Ministério Público nos 25 estados em que as coordenações regionais têm representação. Nós também vamos apresentar nesta Casa uma moção de repúdio deste Parlamento para expressarmos o quanto esta atitude é condenável.

Tenho certeza de que poderei contar - até porque sempre assino as iniciativas dos 93 deputados desta Casa, nunca me furto a assinar absolutamente nada - com a sensibilidade dos meus pares. Tenho certeza de que todos entendem que racismo é um crime inafiançável, racismo é crime e deve ser punido.

Não entendo como o Poder Judiciário, que tem punido tanta gente, que tem perseguido tanta gente - parece-me que a coisa ali é meio partidária - não toma uma iniciativa contra esse deputado. Ele dá entrevista nos jornais, ele ofende as pessoas, ele não tem limites. Eu não sei no que ele está se valendo, em quem ele está confiando, mas o Brasil está atento, o Brasil está mudando e os movimentos sociais hoje têm muita coragem, têm muita disposição para chamar a atenção dessas pessoas que, pelo fato de terem um cargo no Congresso Nacional, acham que podem ofender as pessoas de forma gratuita.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Tem a palavra o nobre deputado Rodrigo Moraes. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Itamar Borges. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Jorge Wilson Xerife do Consumidor. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Orlando Bolçone. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado José Zico Prado. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Welson Gasparini.

O SR. WELSON GASPARINI - PSDB - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, venho à tribuna fazer um apelo ao governador Geraldo Alckmin.

Governador, V. Exa. é médico e sabe quão é importante o que vou dizer neste instante: vamos declarar uma guerra no estado de São Paulo!

Usando do cargo de governador do Estado, V. Exa. terá oportunidade de mostrar a todo o Brasil que é possível melhorar - e muito - a Saúde, sem gastar tanto dinheiro, apenas fazendo campanhas e mobilizando as pessoas, principalmente as famílias.

Eu estou falando em declarar guerra ao cigarro.

O cigarro é responsável por uma a cada grupo de dez mortes registradas de câncer, principalmente câncer nos pulmões, na boca, na traqueia, todos vítimas do cigarro e, no entanto, nada acontece. Nós temos a possibilidade de adquirir o cigarro com uma facilidade enorme. Uma das providências, por exemplo, que poderia ser tomada é aumentar mais ainda o imposto sobre o cigarro. Sobre os remédios, parece incrível, temos também uma cobrança de impostos muito alta e sobre o cigarro podem dizer: “mas também o imposto já é alto sobre o cigarro.”

Tem de ser muito mais alto. Quanto mais difícil ficar a aquisição do cigarro, teremos a possibilidade de diminuir o seu consumo no estado de São Paulo, sendo um exemplo para o Brasil. Vamos convocar todos os professores. Se nas escolas os professores formarem as crianças no entendimento de que fumar é coisa feia, nojenta e, principalmente, causa a morte dessas pessoas com terríveis doenças, então as crianças vão saber: fumar é feio. E ninguém quer fazer uma coisa feia.

É preciso criar, perante as pessoas, esse entendimento. Vamos ficar livre do cigarro e, assim, teremos mais saúde entre a nossa população. Eu tenho certeza de que o governador Geraldo Alckmin vai falar com o secretário da Educação, para ele fazer um movimento junto aos líderes do setor educacional no estado de São Paulo, aos diretores das escolas e aos professores para orientarem os jovens sobre a importância de evitar esse terrível vício. O cigarro causa um mal tão grande que, para se ter uma ideia, a pessoa que fuma hoje, o adulto fumante, nem sabe o quanto faz mal ele faz. Mas não consegue largar o vício. É pior do que muitas outras drogas sendo vendidas e consumidas nesse País. Conheço várias pessoas que fumam, querem largar esse vício, mas não conseguem. E é tão fácil comprar o cigarro; é tão fácil se viciar.

Vamos então mudar essa situação. É o apelo que eu faço: governador Geraldo Alckmin, declare uma guerra em São Paulo ao cigarro, a esse terrível vício, e conte com a colaboração de todas as pessoas preocupadas com saúde. Eu tenho a certeza de que, principalmente os professores nas escolas, ajudarão a orientar as crianças sobre esse terrível vício e, dessa maneira, São Paulo poderá se tornar exemplo para os demais estados do Brasil.

* * *
- Assume a Presidência o Sr. Coronel Telhada.
* * *

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PSDB - Obrigado, deputado Welson Gasparini, nosso sempre prefeito de Ribeirão Preto, aquele que conheceu pessoalmente John Kennedy.

Tem a palavra o nobre deputado Carlos Giannazi. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Junior Aprillanti. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Caio Franca. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Geraldo Cruz. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Roberto Massafera. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Coronel Camilo. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Edson Giriboni. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado João Paulo Rillo. Tem a palavra o nobre deputado Coronel Telhada. (Na Presidência.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Cezar. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Jooji Hato.

O SR. JOOJI HATO - PMDB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, telespectadores da TV Assembleia, tivemos ontem o dia mais chuvoso em 23 anos na nossa cidade. A chuva inundou a cidade, o Rio Tietê, e deixou esse trânsito congestionado prejudicando os trabalhadores e todos nós.

Quero me lembrar de vários projetos de lei para combater esse tipo de ocorrências que atingem a todos, direta ou indiretamente. Por exemplo, um projeto que é lei. Eu gostaria que todos os prefeitos da Grande São Paulo, principalmente, mesmo de Ribeirão Preto e Campinas - porque lá também tem inundações -, pudessem pedir aos cidadãos e à prefeitura dessas cidades (do ABCD, de Mauá e Ribeirão Pires, por exemplo) para que eles aplicassem a lei dos pisos drenantes, ou seja, despermeabilizar os solos, as praças, as ruas de pouco movimento, as calçadas impermeáveis de concreto que impedem a absorção da água pluvial. Essa água de chuva mata, traz doenças, como a leptospirose, o tifo, insuficiências renais e tantas outras mais.

Precisamos despermeabilizar esse solo. Deus, quando fez a terra, a criou de uma forma que quando houvesse a chuva não ocorrersem inundações. Mas o homem corta as árvores, constrói prédios, faz ruas, avenidas, praças, pátios e estacionamentos, tudo impermeabilizado, com asfaltoamento e concreto. Isso não basta. O órgão público e os cidadãos também. Infelizmente, nossos cidadãos preferem ter um concreto no quintal a uma grama ou até um pedrisco.

Eu faço a minha parte. Na minha casa, 60% do terreno é grama. O local fica mais arejado, fresquinho e agradável. Infelizmente, muitos cidadãos acabam concretando aquele pedaço do quintal que poderia ser permeável e absorver a água da chuva.

Essas águas que matam; essas águas que derrubam as árvores. É por isso que eu fiz a lei das plantas frutíferas, porque, nessa quebra da cadeia ecológica em que nós tiramos as árvores frutíferas, tiramos, indiretamente, os pássaros; e os pássaros são os predadores dos cupins. Infelizmente, os cupins proliferam e corroem até concreto.

Por exemplo, na Câmara Municipal de São Paulo, os cupins corroeram o lobby central. Eles não corroem só batentes, telhados, portas ou móveis - os cupins corroem também concreto. Eles corroem as árvores, até porque essas árvores aqui no entorno do parque Ibirapuera, na Vila Mariana e no Paraíso estão caindo. Caem, danificam a rede elétrica, matam, dão prejuízo quando caem nos carros, derrubam casas e os governantes não percebem isso.

Se Deus quiser, esse novo prefeito, João Doria, vai começar a utilizar essas leis que existem na cidade de São Paulo que eu aprovei quando vereador. Eu espero que a gente tenha uma melhor qualidade de vida e que a gente busque uma cidade melhor. Que a gente não conviva com o que aconteceu, por exemplo, no dia de ontem.

Eu quero dizer, como cidadão e como médico sonhador, que acredito que nós possamos aplicar essas leis e que a gente possa melhorar nossa qualidade de vida.

Outro projeto que está tramitando na Assembleia Legislati-va é sobre os passeios. Os passeios têm que ser a meio fio. Há ruas que não têm quase movimentação de pedestres. Um metro seria o suficiente. É só deixar um metro e meio ou dois metros com aquela faixa com grama ou pedrisco, principalmente onde tem enfileirados postes e árvores, que tomam, normalmente, esse pedaço da calçada.

Que a gente possa fazer, na parte externa do passeio, onde estão os postes e as árvores, uma fila. Quantos quilômetros quadrados nós ganharemos em terrenos que possam absorver a água pluvial?

Termino a nossa fala sonhando, mais uma vez, como do signo de peixes que sou: sonhador. Quem sabe a minha cidade, onde eu fui vereador durante 28 anos, possa servir de exemplo para outras cidades, essa cidade imensa, asfaltada e impermeabilizada. Assim poderemos despermeabilizar o solo, os terrenos, os estacionamentos e tantos outros lugares em que podemos plantar grama ou colocar pedriscos ou pisos drenantes.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

* * *
- Assume a Presidência o Sr. Jooji Hato.
* * *